



Arquivo
dos Portos de
Lisboa, Setúbal
e Sesimbra

Carta Náutica

Setembro 2025

Nº 181

Centro de
Documentação
e Arquivo do Porto
de Lisboa



Porto de Lisboa

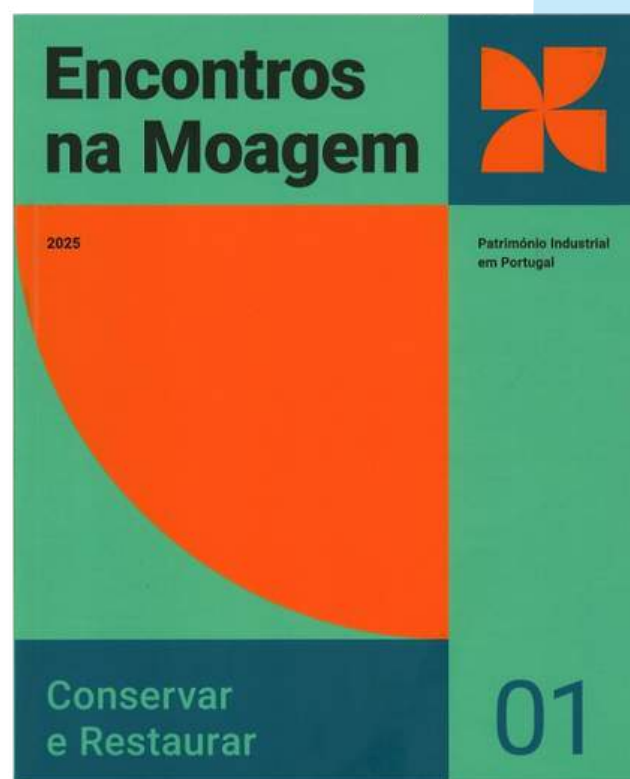


Porto de Setúbal

Últimas aquisições

Encontros na moagem: património industrial em Portugal – Museu de Lisboa

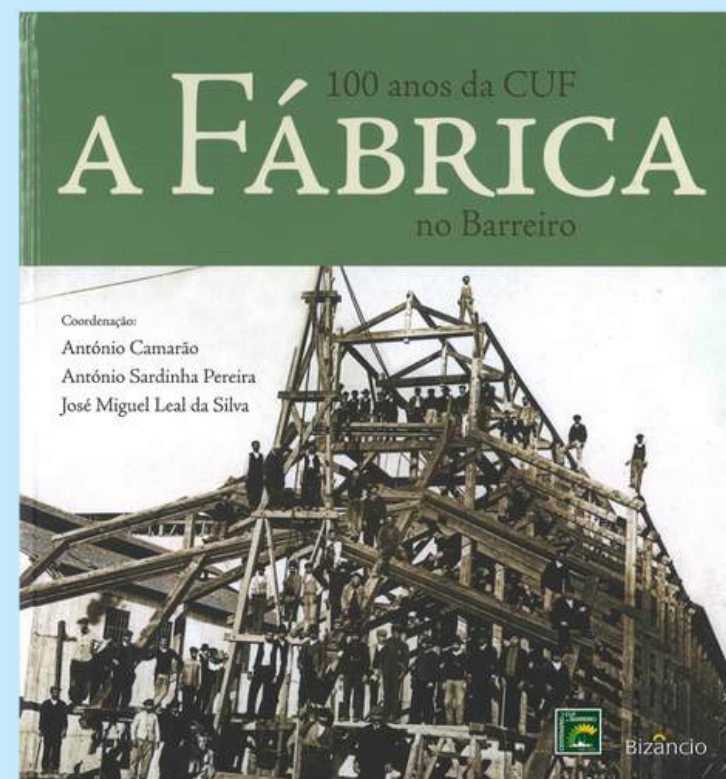
Lançado em maio de 2025, o primeiro número da publicação Encontros na Moagem reúne os textos apresentados na edição inaugural dos Encontros na Moagem, um encontro anual dedicado ao património industrial promovido pelo Museu de Lisboa – Fábrica de Moagem. Este número é dedicado ao tema da conservação e restauro de património industrial, coincidindo com a apresentação da conclusão da empreitada de conservação e restauro de todo o património móvel integrado que se encontra na Fábrica de Moagem, ocorrida em maio de 2024. Assim, a partir de dois casos de estudo, a Fábrica de Moagem, em Lisboa, e a Central Hidroelétrica do Caldeirão, em Torres Novas, procura-se contribuir para a reflexão dos desafios enfrentados nas intervenções de conservação e restauro, bem como das soluções técnicas e metodológicas adotadas.



Das nossas estantes

A fábrica: 100 anos da CUF no Barreiro – coord. António Camarão, António Sardinha Pereira, José Miguel Leal da Silva

«No início do século passado, o Barreiro era ainda uma pacata vila de pescadores. (...) A CUF, que laborava em Alcântara, queria crescer (...) Alfredo da Silva, o visionário capitão da indústria portuguesa, acreditou que o Barreiro podia ser a chave para a expansão e a ambição da CUF. (...) Em 1908, no dia 19 de Setembro, a primeira fábrica entrava em produção (...)» Esta obra retrata, através de dezenas de fotografias históricas, um século da CUF no Barreiro, desde a fundação da primeira fábrica, o crescimento da empresa até se tornar o maior complexo industrial da Península Ibérica e o investimento em obra social para os seus trabalhadores.



Se gostou deste vai gostar:
Patrimónios fabris e requalificação urbana / Frédéric Vidal; Miguel Figueira de Faria (coord.), 2023



Neste número:

Encontros na moagem: património industrial em Portugal – Museu de Lisboa

A fábrica: 100 anos da CUF no Barreiro – coord. António Camarão, António Sardinha Pereira, José Miguel Leal da Silva

Assédio moral no trabalho: uma realidade contemporânea – Segurança

Jornadas Europeias do Património 2025

Central Tejo, vista do lado do rio



Porto de Lisboa



Porto de Setúbal

03. Carta Náutica | Setembro 2025

Artigo do Mês

Assédio moral no trabalho: uma realidade contemporânea – Segurança

Este artigo tem como objetivo explorar o conceito de assédio moral no trabalho, analisando os elementos que o caracterizam, as causas que contribuem para a sua ocorrência e os efeitos que provoca nas vítimas. Embora ainda não exista uma definição universalmente aceite, há consenso quanto a certos aspetos comuns: os comportamentos são negativos, repetitivos, envolvem um desequilíbrio de poder, têm natureza interpessoal e são intencionais.

O estudo das causas tem-se centrado em fatores individuais (relacionados com as personalidades da vítima e do agressor), organizacionais (ligados ao ambiente e às características do trabalho), e socioeconómicos (incluindo as constantes reorganizações empresariais). Deste modo, nos últimos 25 anos, o assédio moral deixou de ser um tema tabu e passou a ser reconhecido como um risco laboral relevante.



Boletim Bibliográfico

O Boletim Bibliográfico é editado periodicamente pelo Centro de Documentação e Arquivo. A sua finalidade é dar a conhecer ao leitor todas as publicações, sob a forma impressa ou digital, e informação relevantes selecionadas pelo CDA no mês anterior.

A apresentação da informação é temática, estando repartida pelos grandes temas adotados na biblioteca. Na parte final, havendo legislação selecionada, terá acesso direto ao documento (DRE ou JOUE).

Ligação Interessante

A arqueologia náutica e subaquática constitui um ramo da arqueologia que recorre às técnicas de acesso ao meio subaquático. O Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS), criado em 1997, tem por responsabilidades a definição das normas a que deve obedecer o impacte arqueológico de obras em meio subaquático; a fiscalização e acompanhamento técnico da realização dos trabalhos arqueológicos em meio aquático; a promoção da salvaguarda e valorização dos bens arqueológicos náuticos e subaquáticos; o tratamento de bens arqueológicos móveis proveniente de meio subaquático e húmido, através do seu Laboratório de Conservação e Restauro; e a realização da Carta Arqueológica de Portugal para os sítios em meio aquático.

O que se passa por aqui

Jornadas Europeias do Património 2025

Este mês realizaram-se as Jornadas Europeias do Património 2025, iniciativa promovida pelo Património Cultural, I.P., com o tema “Património Arquitetónico: Janelas para o Passado. Portas para o Futuro”. Os Portos de Lisboa e de Setúbal e Sesimbra associaram-se, mais uma vez, a esta iniciativa, através do desenvolvimento de várias atividades.

Assim, no dia 19 de setembro, na Cidade dos Arquivos, da qual faz parte o Arquivo dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, teve lugar um programa especial dedicado à valorização do património documental e industrial no concelho, com a realização de visitas guiadas aos vários arquivos e à exposição “As Minas na Cidade dos Arquivos”, bem como da palestra subordinada ao tema «Arte, Arquitetura e Urbanismo no Barreiro», onde se destacou a importância do território industrial da CUF, como um legado da memória e da identidade coletiva do Barreiro.

Para além desta iniciativa, o Porto de Lisboa disponibilizou ainda, através do seu website, visitas virtuais aos painéis de Almada Negreiros nas Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos - <https://www.portodelisboa.pt/visita-virtual-gares> - e ao Arquivo dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra - <https://www.portodelisboa.pt/visita-virtual-arquivo>.



Poesia pelo porto

Vieste como um barco carregado de vento



Vieste como um barco carregado de vento, abrindo feridas de espuma pelas ondas. Chegaste tão depressa que nem pude aguardar-te ou prevenir-me; e só ficaste o tempo de iludires a arquitectura fria do estaleiro

onde hoje me sentei a perguntar como foi que partiste, se partiste, que dentro de mim se acanham as certezas e tu vais sempre ardendo, embora como um lume de cera, lento e brando, que já não derrama calor.

Tenho os olhos azuis de tanto os ter lançado ao mar o dia inteiro, como os pescadores fazem com as redes; e não existe no mundo cegueira pior do que a minha: o fio do horizonte começou ainda agora a oscilar, exausto de me ver entre as mulheres que se passeiam no cais como se transportassem no corpo o vaivém dos barcos. Dizem-me os seus passos

que vale a pena esperar, porque as ondas acabam sempre por quebrar-se junto das margens. Mas eu sei que o meu mar está cercado de litorais, que é tarde para quase tudo. Por isso, vou para casa

e aguardo os sonhos, pontuais como a noite.

Poema de **Maria do Rosário Pedreira**
Pintura de **Caroline Zimmerman**



Porto de Lisboa



Porto de Setúbal

05. Carta Náutica | Setembro 2025



Central Tejo, vista do lado do rio • 1941 • Acervo do CDA

Sabia que...



Os moluscos são os animais marinhos que mais contêm microplásticos?

[Saiba mais...](#)

Carta Náutica

Contactos:

cda@portodelisboa.pt

Tel.: +(351) 21 361 10 45/64/74
+(351) 21 392 22 24

Edifício Infante D. Henrique,
Doca de Alcântara,
1399-012 Lisboa

**Questões, sugestões
ou comentários?**

Envie para
cda@portodelisboa.pt